

TRABALHANDO O CONSUMO E VALORES EM SALA NO MERCADINHO

Patrícia Silva Xavier¹

RESUMO

A escola é um grande espaço onde acontece a iniciação dos jovens ao conhecimento, formada por diversos campos. Além de essa instituição ser importante pelo fato de ela ser responsável por passar aprendizados, ela é um espaço de vivências e convivências, ou seja, um lugar onde se dão encontros e relações, que os jovens questionam valores e começam a construir seu projeto de vida. Nesse ambiente, foi pensado em uma atividade que fizesse os alunos construírem saberes sobre bens materiais, como seriam produzidos e sobre gastos, quanto custa cada material e quanto precisariam para comprar os objetos no “mercadinho”, nome dado ao evento que acontece no final de cada bimestre em que os alunos vão as “compras” em sala de aula com o “Dindin”(dinheiro de mentira criado para compras nesse mercadinho). O projeto “Mercadinho” foi implantado no ano de 2023 na Escola Municipal Raimundo de Moura Matos, inicialmente na turma do 4ºC, posteriormente nas turmas do 4ºD e 4ºB. Com o objetivo de fornecer aos alunos a possibilidade de ganhar o “dindin”, dinheiro através do seu desenvolvimento em sala, tais como: fazer atividades, assinatura dos responsáveis na sua agenda e comportamento em sala de aula, possibilita aos alunos ganhar e juntar para que ao final do bimestre ele possa participar do mercadinho – evento - e escolher o produto que deseja no valor que ele possui em “Dindin”. O presente resumo pretende entender e fazer uma reflexão sobre esse processo de aprendizagem quanto a gastos e valores. Assim, este estudo teve como objetivo resgatar alguns momentos relevantes do evento e analisar opiniões de sujeitos envolvidos (alunos, professores e gestão) a respeito do dinheiro, dos números, das somas, das subtrações e de como esse evento é recebido pelas turmas e pelos professores delas.

Palavras-chave: Escola, saberes, gastos e valores;

INTRODUÇÃO

Quando nos deparamos com o cotidiano de sala de aula e tantos conhecimentos que devemos passar aos alunos, devemos procurar na maioria das vezes um aprimoramento em prática profissional.

Este trabalho surgiu a partir da necessidade de mostrar mais ferramentas para auxiliar o ensinar em sala de aula, sendo assim a partir de uma experiência exitosa, decidi compartilhar minha experiência em uma atividade em sala de aula com os demais profissionais da educação básica. Temos dois objetivos principais com esse trabalho:

¹ Professora da prefeitura de Fortaleza na rede municipal, formada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul, formada em Ciências Sociais e mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Email: patriciaufc@hotmail.com;

primeiro discutir o assunto sobre Educação Financeira que se faz tão necessário seja em qual serie de ensino for.

A partir dessa perspectiva, elaborei junto com outros professores uma atividade para vivenciar valores financeiros de compra e venda que foi aplicado em uma sala de aula do 4 ano do Ensino Fundamental. O segundo objetivo é, portanto, apresentar e discutir a aplicação desta tarefa que foi elaborada e analisada a partir de pressupostos teóricos. Antes de tudo, vamos refletir sobre a importância de introduzir a Educação Financeira na escola.

METODOLOGIA

A metodologia desse artigo se desenvolveu de forma bibliografica, com algumas leituras pertinentes sobre o tema, antes de tudo foi preciso observar o cenário onde ocorreu o mercadinho, como os alunos se sentiam, o desenrolar em saber como cada aluno tomava para si os valores e gastos. Foi preciso fazer uma pesquisa bibliografica onde pesquisei varios temas ligados a mercado, consumo, economia, valores e educação financeira. Cada metodologia tem sua importancia, a bibliografica nos ajuda a ter um grande conhecimento de autores, temáticas e conceitos para que possamos criar uma escrita com embasamento teórico satisfatorio a fim de escrever sobre temas pertinentes na atualidade, assim foi desenvolvida esta pesquisa que ajuda a conhecer uma tempatica tão importante e singular para a educação e os envovidos nela.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil, em particular, quando passamos a olhar o quadro financeiro, percebemos o quanto as pessoas não têm um controle financeiro se tornando um país com pessoas endividadas, dados de pesquisam mostram que isso é ainda mais evidente nos jovens, os gastos superam o salário e muitas vezes o dinheiro acaba antes mesmo do mês e a solução mais encontrada é recorrer a empréstimo pessoais, cheques e cartão de crédito.

Contudo, é importante desde cedo trabalhar essa educação financeira dentro das escolas, com esse intuito desenvolvi uma atividade em que eles pudessem explorar esses mecanismos e como ganhar e gastar seu dinheiro fazendo um mini- mercado em sala de aula.

Segundo Godfrey, 2007 é preciso que os pais também contribuam para a educação financeira de seus filhos, essa aprendizagem financeira deve ser algo lúdico e divertido acompanhando a idade de seus filhos. É importante que haja um ensino consciente sobre o dinheiro, pois aprender sobre dinheiro é aprender sobre valores e um deles é a cidadania.

Muitas vezes observamos que o ensino deixa a desejar nesse aspecto, pois não há grande preocupação em ter um ensino voltado para a educação financeira, percebemos também que muitos autores fazem essa crítica o ensino exatamente por não ser voltado a essa perspectiva. É essencial que os alunos tenham a mínima noção da educação financeira, não é algo que deve ser presente apenas em nível médio ou superior, mas na educação básica deve se fazer presente também.

A sociedade tem seu papel assim como os pais de educar seus filhos e mostrar os melhores caminhos, não cabe somente a escola a responsabilidade disso. No entanto, é perceptível que em algumas famílias, os pais nem sempre notam a importância de se discutir a matemática financeira com seus filhos ou não tem recursos para tal diálogo. A sugestão é que ao terem contato com esse tema, os alunos podem levar temas que podem ser conversados com os pais e suas famílias.

Trazer a discussão da educação financeira seja em qual grau for para o ensino pode ser uma oportunidade de contribuir para a formação de crianças e jovens mais críticos e assim formamos cidadãos que serão construtivos na sociedade. De fato, Araújo (2009), ao discutir a educação do consumidor, afirma que: “educar o consumidor é educar um cidadão, e a escola tem a função histórica e social nesta direção” (ARAÚJO, 2009, p.145).

Todos nós que trabalhamos com a educação devemos pensar e estar dispostos a discutir a educação financeira nas salas de aula, precisamos pensar seriamente nesta perspectiva. No entanto, é preciso manter uma postura de isenção ao discutir tomadas de decisões financeiras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de auxiliar esse ensino e mostrar aos alunos de maneira didática e lúdica sobre a matemática financeira, criamos a proposta de fazer um mercadinho em sala de

aula a cada final de bimestre, com diversos itens que poderiam ser comprados através do “Dindin” (nome dado ao dinheiro fictício que os alunos usavam para comprar os itens no mercadinho).

O “Dindin” era recebido através de diversas atividades a serem exercidas pelos alunos, tais como: assinatura dos pais na agenda escolar do dia, comportamento em sala e atividades feitas tanto de classe como de casa. Ao final da aula os alunos poderiam receber: 1, 2 ou 5 “dindin” dependendo do seu rendimento por aula e as atividades desempenhadas. Cada estudante tinha a oportunidade de juntar valores durante todo o bimestre, e assim comprar seus itens de acordo com o dinheiro que possuíam no dia do mercado.

A elaboração dessa tarefa foi criada e orientada por objetivos. Assim, elas deveriam:

- Estimular produção de valores nos alunos;
- Incitar a criação de significados dos estudantes;
- Possibilitar que vários elementos do pensar matematicamente estejam em discussão, como a análise da razoabilidade dos resultados, estimativas, a tomada de decisão, a busca de padrões nas resoluções, o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas;
- Apresentar situações abertas que propiciem vários caminhos de resolução;
- Ampliar significados que podem ser produzidos, permitir diferentes estratégias de resolução e possibilitar que elas se tornem objeto de atenção de todos.

Assim ao colocar essa proposta em andamento, notamos que ela também ajuda ao professor permitido ao docente:

- Ler os diversos significados que estão sendo produzidos pelos alunos;
- Criar uma interação com o aluno através do entendimento deste de que os significados produzidos por ele e/ou os significados oficiais da matemática são um entre os vários significados que podem ser produzidos a partir daquela tarefa;
- Permitir ao professor tratar os significados matemáticos, junto com os significados não-matemáticos que possivelmente estarão presentes naquele espaço comunicativo;
- Possibilitar ao professor caminhos para a intervenção.

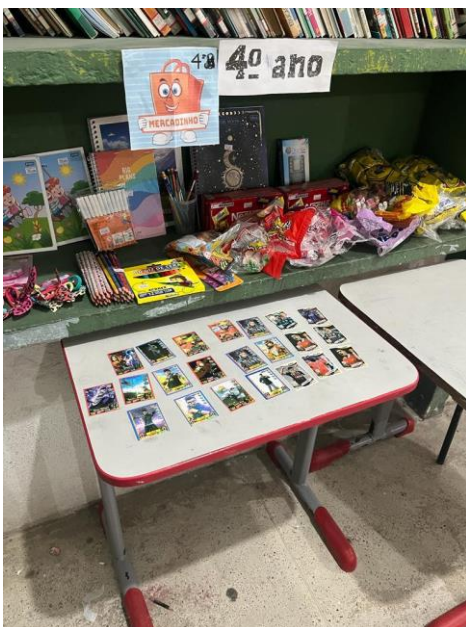
A proposta foi aplicada aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Fortaleza- Ceará, no bairro Passaré. Pela manhã a turma tinha 30 alunos e à tarde a turma tinha 32 alunos, com idades de 9 a 10 anos. Os alunos recebiam na agenda um calendário de 30 dias, em que todo dia era marcado o dia, para assim fazer a marcação de qual dia cairia o dia do mercadinho.

No dia do mercadinho, os alunos faziam uma fila por ordem da frequência da chamada do diário de sala (ordem alfabética) cada aluno podia escolher comprar apenas um item, depois retornava para o final da fila para a segunda vez, cada aluno tinha três vezes para participar da compra de itens do mercadinho. Essa sequência era importante para dar a oportunidade de todos terem a chance de comprar algum item na vez, por isso a necessidade de comprar apenas um item por rodada, para que os alunos que ficassem em último tivessem a oportunidade de também comprarem os itens do mercadinho, como podemos observar em algumas imagens abaixo.

Os alunos se mostravam sempre animados e participativos, até mesmo aqueles que não tinham ganhado muito “Dindim” ao longo do bimestre, mas que tinham motivação para que no outro bimestre pudessem juntar mais dindim a fim de que pudessem comprar os itens que os interessassem. Os alunos se mostram mais interessados tanto nas aulas como seus comportamentos ficam melhores a partir da proposta do mercadinho.

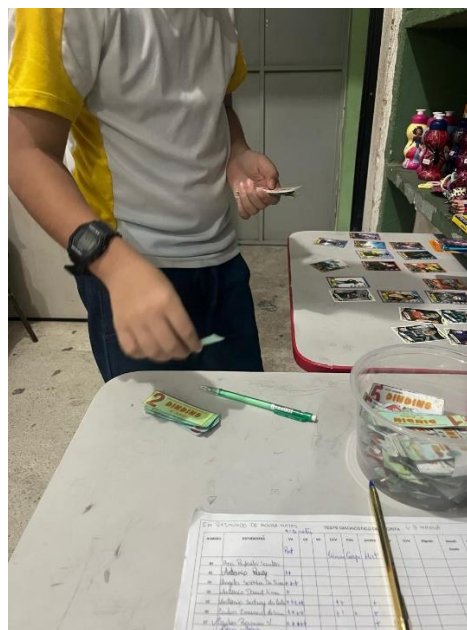
Imagens

Figura 1- Mercado



FONTE: XAVIER, PATRICIA (2023)

Figura 2- Dindim



FONTE: XAVIER, PATRICIA (2023)

Figura 3- Cédulas de Dindin



FONTE: XAVIER, PATRICIA (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é nossa pretensão fazer deste texto um guia que forneça passos a serem seguidos para que você possa discutir a Educação Financeira nas aulas de Matemática. Queremos dialogar e refletir sobre esta proposta.

Discutimos a importância da Educação Financeira no sistema de ensino diante do contexto em que vivemos. No entanto, entendemos que educar financeiramente nossos alunos não significa oferecer informações sobre o mercado financeiro buscando discutir as tomadas de decisões mais vantajosas do ponto de vista financeiro.

A proposta voltada para o ambiente escolar não deve ter a pretensão de impor uma tomada de decisão desconsiderando e desvalorizando outras possibilidades. Não é nossa pretensão emitir juízo de valor a partir destas decisões dizendo o que é certo ou errado.

A partir deste conjunto de tarefa que foi apresentado, estamos sinalizando para a possibilidade de discutir a Educação Financeira como um tema transversal interno ao

currículo de Matemática, não desta disciplina, mas também procurando uma interdisciplinaridade com as outras disciplinas, sem a necessidade de associar a proposta a conteúdos que são apresentados na Matemática Financeira que não estejam no domínio desses alunos.

De fato, a abordagem transversal aponta para a perspectiva de que o tema seja abordado ao longo da Educação Básica e não apenas quando estudamos a Matemática Financeira.

Alertamos para a necessidade de que o professor tenha uma postura diferente daquela que observamos no ensino tradicional em que ele fala e os alunos ouvem as explicações. Conforme já tivemos oportunidade de afirmar, os objetivos desta tarefa não serão alcançados se o professor apresentar respostas prontas para os alunos. O nosso propósito é que eles se desenvolvam apresentem suas resoluções e decisões financeiras.

As propostas de discussão da Educação Financeira nas escolas são recentes. Percebemos a importância da elaboração de novas tarefas que poderão contribuir com a perspectiva de abordar a Educação Financeira no currículo de Matemática ao longo do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Alfabetização econômica: compromisso social na educação das crianças**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF**. 2011a. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>. Acesso em novembro 2011.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF: anexos.** 2011b. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>. Acesso em novembro 2011.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da Produção de Significados.** 2012, 179p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG.

DANA, Samy; PIRES, Marcos Cordeiro. **10x sem juros.** São Paulo, Saraiva: Letras & Lucros, 2008.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou Dinheiro!:** lições de economia doméstica. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

GIOVANI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. **A conquista da Matemática,** 7º ano. 1. Ed. São Paulo: FTD, 2009.

GODFREY, Neale S. **Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis.** Tradução de Elizabeth Arantes Bueno. São Paulo: Jardim dos Livros, 2007.

LEITÃO, Miriam. **Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda.** Rio de Janeiro: Record, 2011.

LINS, Romulo Campos. Epistemologia, História e Educação Matemática: tornando mais sólidas as bases de pesquisa. **Revista da SBEM – SP** Campinas, v.1, p. 75-91, set 1993.

LINS, Romulo Campos. Epistemologia e Matemática. **Bolema**, Rio Claro, SP, ano 9, especial 3, p. 35-46, 1994. 43

LINS, Romulo Campos. O modelo teórico dos campos semânticos: uma análise epistemológica da álgebra e do pensamento algébrico. **Revista Dynamis**, Blumenau, v. 1, n. 7, FURB, p. 29-39, abr/jun 1994.

LINS, Romulo Campos. Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática. In: Bicudo, M. A. V. (Org.) **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP, p. 75-94, 1999.

LINS, Romulo Campos. Matemática, monstros, significados e Educação Matemática. In: Bicudo, M. A. V. (Org.) **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, p. 92-120, 2004.

LINS, Romulo Campos. A diferença como oportunidade para aprender. In: XIV ENDIPE, 2008, Porto Alegre. **Trajatórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e culturas**. Porto Alegre : EdiPUCRS, v. 3. p. 530-550, 2008.

LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. Campinas, Brasil: Papirus, 1997.

LOTH, Maria Helena Marques. **Uma Investigação sobre a produção de tarefas aritméticas para o 6º ano do Ensino Fundamental**. 2011, 211p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG.

PRADERVAND, Pierre. **Administrar meu dinheiro com liberdade**; tradução de Stephania Matousek. Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

SAITO, Andre Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007, 152p. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

SEGOVIA, Isidoro e RICO, Luis. La Estimación en Medida. **Uno Revista de didáctica de las matemáticas**, Barcelona, n. 10, p. 29-42, out. 1996.